



Transtornos cerebrais e cognitivos

ANOS EM CONSTRUÇÃO: PREPARO DOS CLIENTES PARA UM DIAGNÓSTICO DE SDC



Kelsey Bertamus
DVM (Doutora em Medicina Veterinária)
Mission Animal Hospital
Eden Prairie, Minnesota

A síndrome da disfunção cognitiva (SDC) canina é uma condição singularmente desafiadora. Sua natureza progressiva, os efeitos às vezes dramáticos no comportamento e a falta de cura, pode torná-la um diagnóstico devastador para os proprietários de animais de estimação.

No entanto, ao adotar uma abordagem proativa para a educação da SDC e fundamentar os clientes em uma compreensão completa da condição, os veterinários podem estabelecer expectativas para os primeiros sinais da doença e intervenção terapêutica – ajudando a manter o vínculo humano-animal de estimação.

Triagem da SDC: comece cedo

A incidência da SDC em cães geriátricos é relativamente alta, acredita-se que afeta aproximadamente 14,2% dos cães com 8 anos de idade ou mais.¹ Sabendo disso, começo a triagem de cães quando eles estão na meia-idade, em check-ups semestrais ou anuais. Considero os cães geriátricos quando atingem os últimos 25% da expectativa de vida suspeita de sua raça. Para a maioria dos cães de raça grande isso ocorre por volta dos 6 ou 7 anos de idade e para cães de raça pequena por volta dos 8 ou 9 anos de idade. Considero a meia-idade normalmente metade da idade em que um animal de estimação se torna geriátrico. Quase nunca é cedo demais para iniciar conversas com proprietários de animais de estimação sobre a SDC. Eles não só estarão familiarizados com os primeiros sinais de alerta, mas podem estar mais receptivos a intervenções terapêuticas, como uma dieta formulada com uma fonte de triglicérides de cadeia média e antioxidantes.

Os clientes também devem entender que a SDC é um diagnóstico de exclusão. A captura precoce depende de sua capacidade de reconhecer seus sinais sutis, tais como tornar-se menos social ou menos interessado em brinquedos ou membros da família. Meus objetivos são apresentar os sinais da SDC de uma maneira que eles possam entender e, em seguida, dar a eles as ferramentas para reconhecer o processo da doença.

Eu explico como poderia ser o início e o desenvolvimento da SDC para os proprietários de animais de estimação. O acrônimo DISHAA de sinais clínicos reconhecíveis (**D**esorientação, **I**nteração, ciclos de **S**ono/vigília, **H**igiente (evacuação indevida), **A**tividade e **A**nsiedade) serve como um guia de conversação útil ao explicar inicialmente a doença, e é facilmente memorizado para referência posterior.

Após nossa discussão inicial, completamos a Avaliação Cognitiva Canina Sênior do Purina e a revisitamos a cada três a seis meses. Isso permite que os clientes reflitam sobre como as coisas podem ter mudado ao longo do último ano. Descobri que falar sobre DISHAA em cada check-up e ter clientes fazendo avaliações em casa pode aumentar a probabilidade de diagnóstico precoce e, em última instância, de intervenção mais precoce.

(continua na próxima página)

Gerenciamento da mensagem: reação de cliente ao diagnóstico

A resposta dos proprietários ao diagnóstico geralmente depende do ponto de progressão da condição. Embora a educação e a discussão contínuas com os clientes possam ajudar a capturar a condição em suas fases iniciais, isso nem sempre é o caso.

Pode ser um desafio para os clientes compreenderem um diagnóstico de SDC, especialmente quando o que eles consideram envelhecimento típico podem, na verdade, ser os primeiros sinais da doença. Como os cães, os seres humanos também podem apresentar mudanças na memória, percepção, aprendizagem e consciência à medida que envelhecem, por isso, muitas vezes acho útil traçar paralelos entre a SDC e as experiências que os proprietários podem ter tido ao lidar com pais ou avós idosos.

Embora a SDC seja uma condição desafiadora, em minha experiência, os clientes normalmente ficam aliviados quando conseguem colocar um nome nas mudanças comportamentais que anteriormente talvez não tenham entendido. E ao trabalhar com seu veterinário para identificar sinais clínicos precocemente, eles têm a recompensa de saber que um diagnóstico precoce pode ter aumentado a probabilidade de que intervenções como dieta, medicamentos e modificação de comportamento possam melhorar a qualidade de vida de seu cão.

Referências

1. Salvin HE, McGreevy PD, Sachdev PS, Valenzuela MJ. Under diagnosis of canine cognitive dysfunction: a cross-sectional survey of older companion dogs. *Vet J.* 184: 277–81, 2010.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.